

1º FESTIVAL JUVENTUDE RURAL CONECTADA

CONSTRUINDO UM MUNDO NOVO



Documento 1º Festival Juventude Rural Conectada
Construindo um mundo novo

Brasília, 08 de agosto de 2020,

Desde março de 2020, o Brasil enfrenta as consequências sociais, econômicas e políticas da pandemia do novo coronavírus. O isolamento social necessário para evitar que essa doença se espalhe demandou o adiamento de inúmeros eventos sociais, entre eles o nosso 4º Festival Nacional da Juventude Rural, que reuniria cinco mil jovens em Brasília no início de maio deste ano. Às perguntas que queríamos responder naquele momento, juntaram-se outras: “Como será o mundo depois da pandemia?”. “Como o novo coronavírus está mudando nosso comportamento?”. “O que é o novo normal?”. No meio do luto de milhares de famílias, do caos econômico e das incertezas políticas, tentamos encontrar a linha do horizonte. Nós, jovens rurais, queremos fazer parte das respostas a essas perguntas e participar da construção desse novo mundo que precisará ser erguido por todos nós. Queremos contribuir para dizer o que deve ser o tal “novo normal”.

Para isso, a juventude rural se desafiou, desde março, descobrindo por meio das redes sociais os caminhos para debater sobre os temas que mobilizam os e as jovens do campo, floresta e águas. Esses caminhos levaram à construção coletiva do 1º Festival Juventude Rural Conectada, a primeira ação de massa virtual do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, realizada nos dias 06, 07 e 08 de agosto de 2020 e que foi visualizado por cerca de 90 mil pessoas, entre jovens e suas famílias, por todas as redes sociais e site da CONTAG. Mesmo diante da realidade de que 70% dos municípios rurais não têm acesso à rede mundial de computadores, milhares de jovens e suas famílias se conectaram nesses três dias para registrar na história seus comentários e reações diante do que foi dito sobre o papel do processo eleitoral de 2020 diante dos impactos do novo coronavírus nos municípios, sobre o respeito às diversidades, sobre novas práticas de comercialização e sobre a necessidade de produzir de maneira agroecológica. E, claro, a importância da atuação do movimento sindical em cada um desses aspectos.

São muitos outros os desafios da juventude rural além dos que puderam ser discutidos em nosso festival. As próprias limitações tecnológicas, principalmente o acesso à internet, telefonia e outras formas de conexão sempre estiveram na pauta da juventude rural, mas a pandemia mostrou que essa é uma necessidade que deve ser incluída entre as demandas urgentes para o meio rural. A exclusão digital vai aumentar ainda mais a desigualdade social, como podemos ver no processo de ensino remoto que está caminhando, aos tropeços, em nosso país. Foi preciso uma grande mobilização da juventude rural e de diversas outras categorias para pressionar pelo adiamento do Enem 2020, uma vez que uma ampla maioria dos estudantes não têm acesso à internet nem a aparelhos de computadores. Em um mundo cada vez mais tecnológico e conectado, isso significa excluir ainda mais a juventude de processos importantes da sociedade.

Fica cada vez mais evidente a necessidade de investir em educação no campo, com pedagogia da alternância e conteúdos adequados às nossas realidades. E também em saúde pública de qualidade no meio rural, e de políticas públicas de apoio à produção, de acesso aos mercados para a juventude rural. Nós defendemos um Estado forte e uma democracia sólida. O processo eleitoral de 2020 terá consequências no projeto político que defendemos para 2022 e para o futuro de nosso País. Por isso, precisamos eleger representantes que defendam nossas bandeiras e possam efetivamente contribuir para a valorização da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável e solidário do campo. Precisamos garantir que nosso Plano Nacional de Sucessão Rural, construído pelas mãos da juventude rural de todo o país nos anos 2015 e 2016, saia da gaveta e se torne realidade.

Por isso, nós, jovens rurais, sabemos da importância da representação política. Sabemos, por meio da luta por representação dentro do movimento sindical, como é importante que nossas demandas sejam ditas por nossa própria voz. Há 20 anos avançamos nessa luta, na qual não podemos retroceder. Construir um mundo novo é valorizar o sindicato como espaço de luta coletiva, onde todas as ideias são ouvidas e respeitadas, onde o objetivo é a dignidade de toda a classe trabalhadora. A luta da juventude dentro do movimento sindical garante que a pauta da sucessão rural e todas as questões relacionadas a ela estejam sempre presentes e que nós, jovens, tenhamos condições e autonomia para defendê-las.

Por isso, acreditamos na luta pelo respeito às diversidades. As diferenças nos fortalecem. Assim como a monocultura acaba enfraquecendo o solo, é a diversidade que caracteriza a abundância da natureza. Em um novo mundo, o novo normal deve ser antirracista, deve respeitar a todos independentemente de quem amam, de como se vestem, para quem rezam. O sangue de todos nós é vermelho e todos nós viemos da mesma fonte criadora da vida. Temos entre nossos desafios como movimento sindical o de contemplar a pauta das pessoas LGBTQIA+ no mundo do trabalho e dialogar sobre os conflitos religiosos vivenciados sobre essa questão, assim como enfrentar o conservadorismo e o preconceito, buscando estratégias para informar e dialogar com as famílias para que entendam e respeitem a orientação de seus entes queridos, inclusive como estratégia para sucessão rural.

Somos agentes de transformação social. Precisamos fortalecer a valorização da nossa identidade como jovens rurais. E para 70% de nós, parte dessa identidade inclui o fato de ser negro ou negra. Entre nossos desafios enquanto parte do movimento sindical, está o de nos preparar para despertar nossas consciências sobre a história do povo negro no Brasil, para lidar com o preconceito e o racismo estrutural de nossa sociedade, que está na raiz de toda a desigualdade e de todo o sangue derramado em nosso chão.

Diante de tantas incertezas e desafios, a cultura manteve nossa sensação de fazer parte de uma unidade, de estar junto com nossos irmãos e irmãs brasileiros vibrando os mesmos sentimentos de esperança. E a esperança não tem cor, não tem gênero. A esperança não morre, principalmente para quem enfrenta desafios diários tão duros como os da lida do campo. Somos especialistas em incertezas: esperamos a chuva, mas pode vir estiagem. Ou quem sabe inundação. Os preços podem cair, pode vir uma nuvem de gafanhotos, os animais podem adoecer... mas estamos todos os dias na luta, sem esmorecer.

A juventude rural mostra que a hora de lutar por um mundo novo é sempre agora. O novo normal não é feito apenas de máscaras, álcool gel e videoconferências. O novo normal deve ser valorizar a agricultura familiar, valorizar a vida e o trabalho de quem produz os nossos alimentos, deve ser cuidar da água, das florestas, cuidar dos mais vulneráveis. Essa pandemia deixou ainda mais claro como é importante valorizar cada vez mais as relações humanas. Diante desse cenário, os jovens rurais construíram o 1º Festival Juventude Rural Conectada para mostrar que estamos juntos, mentes e corações, para construir uma realidade nova, sempre melhor.



Realização:



STTRs



FETAGs



CONTAG

Filada a



DiESE